

Domingo, 02 de Agosto de 2026

A família seguindo adiante

Uma das maiores recompensas da velhice é olhar para a família e perceber que ela seguiu adiante.

Os filhos construíram suas vidas, os netos abriram caminhos, os bisnetos chegaram trazendo novas promessas.

Nada foi perfeito, como nunca é.

Mas houve continuidade.

E essa continuidade tem uma beleza serena.

Ver os nossos caminhando com as próprias pernas, enfrentando o mundo com coragem, é como assistir, em paz, ao desdobramento de uma semente plantada há muito tempo.

Não me tornei rei do dinheiro fácil, tampouco acertei na loteria.

Mas tive uma recompensa maior: olhar para a minha família e perceber que ela avançou.

São duas gerações de profissionais liberais, trabalhadores, sem penduricalhos em órgãos governamentais.

Cada um seguiu seu caminho, com esforço próprio, sem dever favores a ninguém.

Isso, para mim, é um privilégio que dá vontade de viver.

Lamento apenas não ter tempo suficiente para ver meus bisnetos adultos, trazendo plenamente suas novas promessas.

A culpa é da biologia, que precisamos respeitar.

Gostaria de ver um bisneto na universidade.

Seria como enxergar aquela sementinha plantada lá atrás florescendo também no coração do biso.

Família unida não significa família igual.

Cada filho, cada neto, cada bisneto tem seu temperamento, suas escolhas, suas diferenças.

Cabe aos pais compreenderem essas diferenças e educarem para o mesmo objetivo: seguir em frente com dignidade.

Parece coisa simples, mas é difícil de construir, de entender e, muitas vezes, de valorizar.

Para uma família simples, subir na vida exige educação, trabalho e dedicação.

Nada vem pronto.

Nada cai do céu.

É preciso furar a onda do desenvolvimento com esforço próprio, honestidade e exemplo.

Creio no exemplo dos pais como força maior nessa construção.

Os filhos observam mais do que escutam. Aprendem no silêncio da convivência, na disciplina diária, na forma como os mais velhos enfrentam as dificuldades sem perder a decência.

Por isso, quando vejo minha família seguindo adiante, sinto que alguma coisa valeu a pena.

Não é vaidade.

É gratidão.

A vida passa, mas a família continua.

E, quando continua pelo caminho do trabalho e da dignidade, deixa no coração do velho uma alegria mansa.

Um orgulho bonito de carregar.

Gabriel Novis Neves é médico, ex-reitor da UFMT e ex- secretário de Estado

